ARQUITECTOS

ANO XV Nº 171
ABR 2007
www.arquitectos.pt
www.oasrs.org
www.oasrm.org

A SUL

POLIS DO CACÉM
FOI TEMA DA «REUNIÃO DE OBRA»

Pedro Veríssimo

O projecto Urbano do Cacém, do arquitecto Manuel Salgado (de 2003/em construção), foi visitado a 10 de Março, no âmbito da décima primeira edição da Reunião de Obra, ciclo organizado pela SRSul. A arquitecta Madalena Duarte Silva conduziu três dezenas de pessoas às obras do Polis do Cacém. De acordo com o Ateliê Risco, de Manuel Salgado, «o plano de pormenor da área central do Cacém teve como objectivo a reabilitação de cerca de 30 hectares na zona envolvente da estação do caminho-de-ferro, num subúrbio em crescimento exponencial e desordenado desde os anos 70 do século XX». Com a integração do projecto no Programa Polis, o arquitecto Manuel Salgado alargou a intervenção, projectando espaço público e requalificando o parque urbano e a ribeira das Jardas.
«O plano inclui a reformulação do sistema viário numa área mais alargada, a negociação e reformulação de compromissos de urbanização, a reconversão do interface rodo-ferroviário, a criação de vias pedonais e semi-pedonais, um grande espaço público de lazer e de equipamentos na zona central e a reformulação global das infraestruturas», segundo o Ateliê Risco.

ELEIÇÕES
EM DELEGAÇÕES E UM NÚCLEO

A eleição para as delegações dos Açores, Madeira, Castelo Branco, Portalegre e Leiria e para o Núcleo do Litoral Alentejano teve lugar a 26 de Fevereiro.
As tomadas de posse decorreram a 10 (Açores), 14 (Castelo Branco e Litoral Alentejano), 15 (Portalegre) e 16 de Março (Madeira e Leiria).

RELAÇÃO DAS LISTAS ELEITAS:
NÚCLEO DO LITORAL ALENTEJANO UNIVERSO DE ELEITORES: 59
Lista eleita: Francisco Lobo (presidente), João David Paiva de Sousa, Gil Altino Cardoso dos Santos, Amadu Bailó Canté, Teresa Beirão (efectivos), Ana Cristina Rodrigues Morais, Catarina Saraiva Pereira (suplentes), Pedro Miguel Santos de Araújo (delegado da lista).
Delegação dos Açores
Universo de eleitores: 113
Lista eleita: Jorge Kol de Carvalho (presidente), Patrícia de Fátima Vieira d'Andrade, Nuno Duarte Costa, Pedro Alexandre Freire Carvalho Gaspar (vogais), Maria Pereira da Silva Forjaz de Sampaio (delegada da lista).
DELEGAÇÃO DE LEIRIA UNIVERSO DE ELEITORES: 278
Lista eleita: Carlos Vitorino (presidente), Jaime Manuel Rodrigues Neto (secretário), Maria do Rosário Araújo de Beja Neves (tesoureira), Odília de Jesus Marino Manso Marques, Pedro Manuel Lourenço Gonçalves (vogais), Carlos Alberto Cordeiro Gil Moreira, Rui Manuel Godinho Ribeiro (suplentes), Maria Vitória Baena Turmo Mendes (delegado da lista).
DELEGAÇÃO DE CASTELO BRANCO UNIVERSO DE ELEITORES: 80
Lista eleita: José da Conceição Afonso (presidente), Mário Alexandre Garcia Monteiro Benjamim (secretário), Maria Esmeralda Carmona Mendes (tesoureira), Nuno Victor Rocha Leitão Garcia, Aníbal Sousa Cravo Nunes, José Carlos Gordo Mocito, Marc Ballhause (vogais), Pedro da Cunha Pestana Boavida (delegado da lista).
DELEGAÇÃO DE PORTALEGRE UNIVERSO DE ELEITORES: 64
Lista eleita: Olivier Pourbaix (presidente), Vasco Manuel Goulão da Câmara Pestana (secretário), Alberto Luís Fernandes Cruz (tesoureiro), João Augusto Simão Ramalho Lopes Sequeira (delegado da lista).
DELEGAÇÃO DA MADEIRA UNIVERSO DE ELEITORES: 189
Lista eleita: Elias Gouveia (presidente), Carlos Alberto Gomes Gonçalves (secretário), Cristina de Freitas Nunes Pereira (tesoureira), Carlos Olavo Sousa Lopes Afonso, António Miguel Pereira Abreu, Duarte Nuno Gama de Sousa (vogais), João Carlos Fino Igrejas da Cunha Paredes (delegado da lista).

A TECNOLOGIA ABRE A PORTA À PARTICIPAÇÃO
CICLO «PARTICIPAR – PASSAR À PRÁTICA»

«A realização da Expo'98 nunca teria sido possível na Holanda. Na Holanda, os cidadãos participam nas decisões de ordenamento do território». António Câmara, um dos fundadores e presidente da empresa de soluções tecnológicas YDreams, contou, na sede da Ordem dos Arquitectos, a estupefacção de um colaborador holandês perante o modo como se tomam decisões em Portugal.
PARTICIPAÇÃO E TECNOLOGIA
Câmara foi um dos convidados, a 6 de Março, do primeiro debate organizado pela Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos sobre projectos e planos em Lisboa, dedicado à participação pública. «As plataformas tecnológicas permitem a participação e não há nenhuma razão para que ela não aconteça». António Câmara contou que a YDreams trabalha há 15 anos em inovações tecnológicas que permitem observar o impacto ambiental de projectos ou participar em questões de ordenamento do território.
Em 1998 «apresentámos uma solução que fazia, basicamente, o que hoje faz o Google Earth. Como ninguém ficou interessado tivemos de nos reinventar e dedicámo-nos a outras coisas». Coisas como o «reality computing», que pretende aproximar cada vez mais a distância entre o utilizador e os conteúdos. Isso pode passar por desenvolver écrans públicos interactivos manipulados pelo toque (como no filme «Relatório Minoritário», de Steven Spielberg), usar o telemóvel para participar em debates ou a computação invisível em papel (camadas de informação activáveis usando electrónica transparente).
TRADIÇÃO ORAL
Com estas ou outras soluções, António Câmara defendeu que «qualquer cidade ou região pode transformar-se num caso exemplar de participação». Sem ilusões, afirmou não esperar que seja o poder político a revolucionar as formas de colaboração, mas sim os vários grupos da sociedade, «como, de resto, já acontece».
Luís Pedro Cerqueira, arquitecto e ex-vice-presidente da Câmara Municipal do Barreiro com o pelouro do urbanismo, contou como o uso da inovação tecnológica foi mudando a disponibilização da informação no sítio da autarquia na Internet (os instrumentos de planeamento para descarregar, como o PDM ou o Plano Municipal de Ambiente, mapas interactivos da cidade e do concelho) mas nem por isso aumentou a participação cívica dos 80 mil habitantes do concelho. «Até que alguém da nossa equipa se lembrou que toda a participação passa pelo suporte escrito quando nós temos é uma grande tradição oral».
RESPOSTA CONDICIONA MOTIVAÇÃO
Manuel Villaverde Cabral, investigador do Instituto de Ciências Sociais, referiu que «o uso da escrita pelas autoridades pode resultar numa forma de dominação suplementar», não esquecendo que este factor só se aplica a quem sabe ler e que deixa de fora outras formas de participação e muitas outras pessoas.
Villaverde Cabral disse que, sabendo ou não ler, «ninguém participa para aquecer. Sem infringir a lei, as entidades criam mecanismos para dissuadir as pessoas e até se permitem um luxo um pouco cínico de dizer que elas não intervêm».
O investigador recordou que a Área Metropolitana de Lisboa e o concelho de Lisboa em particular «se distinguem por condições especialmente favoráveis para a participação pública».
Mas que, mesmo nestes casos, os dados estatísticos disponíveis mostram que há «uma relação virtuosa entre a disponibilidade para intervir e a resposta das autoridades». Este facto é muito visível na periferia de Lisboa, «onde se verifica uma experiência de maior participação porque há a convicção de que a participação traz resultados».
O investigador explica esta situação, em parte pela filiação histórica sindical das cidades à volta de Lisboa mais conotadas com a militância no Partido Comunista Português.
O CASO DA COVA DA MOURA
Com participação oral e escrita, a arquitecta Lia Vasconcelos trouxe o testemunho do trabalho no bairro da Cova da Moura (integrado na chamada Iniciativa Operações de Qualificação e Reinserção Urbana de Bairros Críticos).
Num bairro «extremamente activo» e onde «há uma rede de ligações bastante forte», a requalificação foi discutida em dois «workshops» (o primeiro dos quais com 160 participantes) e um «workshop» para jovens (que reuniu 71 pessoas).
Num bairro conotado com a insegurança, os habitantes formularam o desejo de trabalhar para que ele se transforme num local «sustentável, legal, qualificado, aberto ao exterior e ecológico». O trabalho realizado permitiu a assinatura de um plano de acção entre os vários parceiros.
Apenas a moderadora da discussão fez referência a Lisboa, que é o tema comum deste ciclo de debates (haverá mais três). Luísa Schmidt disse que «os cidadãos têm sentido uma desqualificação da cidade e uma extinção da civilidade urbana lisboeta – se é que ela alguma vez existiu».
Considerou que a «expulsão dos habitantes para a periferia» é um sinal de um «desfasamento» entre habitantes e autarquia e disse que a «exclusão política tem muito de auto-exclusão».
O debate contou com a participação da procuradora da República Helena Cluny, que fez um apanhado da legislação sobre direito à participação, com especial relevo para a Lei de Acesso aos Documentos Administrativos.

EDITAL

CONSELHO REGIONAL DE DISCIPLINA
PROCESSO DISCIPLINAR N.º 28/05
QUEIXOSO: CORONEL JOSÉ FERREIRA BARROCA MONTEIRO
ARGUIDO: ARQ. MÁRIO AUGUSTO DOS SANTOS BENTO
Nos termos dos n.º 2 e 3 do artigo 27.º do Regulamento do Procedimento Disciplinar, aprovado na 42.ª Reunião Plenária do Conselho Directivo Nacional da Ordem dos Arquitectos, de 2 de Agosto de 2004, fica o Arguido Mário Augusto dos Santos Bento, nos termos do artigo 63.º do Estatuto da Ordem dos Arquitectos, notificado do Acórdão que contra ele foi deduzido e que se encontra à sua disposição na Secretaria do Conselho Regional de Disciplina da Secção Sul da Ordem dos Arquitectos, pelo período de 30 dias sobre a data da afixação do presente Edital, nos termos do n.º 3 do artigo 27.º do Regulamento do Procedimento Disciplinar.
LISBOA, 16 DE MARÇO DE 2007 A RELATORA: ANA RAFAEL, ARQUITECTA

HÍBRIDO: DA BIOLOGIA PARA A MESA DE JOÃO TABARRA E GRAÇA DIAS
«EXTRA J-A» ABRIU A 7 MARÇO

Metamorfose, fluxo, transversalidade, corpo, híbrido. Há palavras usadas até à exaustão que fazem parecer quem as profere «modernas» e «actualizadas». Na Galeria Zé dos Bois (ZDB), o arquitecto e crítico de arquitectura Diogo Seixas Lopes desafiou os convidados do primeiro encontro do ciclo «Extra J-A» a pensarem onde se esgota o termo e começa a retórica – porque a palavra «híbrido» está muito presente nos vocabulários artístico e arquitectónico contemporâneos.
João Tabarra, artista que tem expostos 11 trabalhos inéditos na ZDB (primeira parte da exposição «G» até 28 de Abril), afirmou que o esgotamento das palavras pode observar-se «quando elas são apropriadas por um certo funcionalismo público ou político».
Nas artes plásticas acontece o mesmo. É o caso de uma palavra que insiste em voar sobre e por dentro dos artistas, a transversalidade, «usada como se nunca tivesse existido ou como se não tivesse sempre havido misturas». Sublinhando que «é sempre surpreendente os vocábulos aparecerem como novidades, quando são repetições de caminhos percorridos», João Tabarra disse só poder aceitar isso «como um desafio de completa liberdade». Tabarra entende as artes plásticas «como um trabalho de autor permeável ao mundo, que permite o encontro de uma certa singularidade no seu percurso».
Palavras como corpo ou fluxo, «só ganham sentido dentro do discurso que as sustenta», diz Manuel Graça Dias. Mas talvez seja coerente usar a palavra «híbrido» para explicar que uma cidade é uma entidade complexa, contrastante, que tem malhas que se cruzam e que se sobrepõem ou que ela evidencia séculos de ocupações, «situações urbanas que a História vai preenchendo, tudo isso criando uma certa ambiguidade, que é um valor a ter em conta».
E, portanto, as coisas e as pessoas até podem ser ou ter características «híbridas» mas «nada disso se pode programar. Ninguém diz 'agora vou ser híbrido'». Manuel Graça Dias afirmou que é «a montagem o que mais interessa no discurso artístico, no cinema ou nas artes plásticas», o acto que une situações aparentemente desligadas para dar origem a algo de novo».
Diogo Seixas Lopes lembrou que o termo «híbrido» (o que provém de duas espécies diferentes) vem da biologia, é apropriada para os campos sociológico e ético e desagua no discurso estético. E, assim, «é possível distinguir uma ideia de híbrido de conformidade» (produção e consumo de bens em larga escala) e um «híbrido de resistência» (quem se lhe opõe e como)?
João Tabarra disse que «há uma grande pressão do mercado global, uma vez que o sistema capitalista precisa de se reinventar». Para explicar melhor, sentou à mesa a modelo Kate Moss – que, relembre-se, foi notícia por alegadamente consumir cocaína.
«O sistema castigou-a mas teve necessidade de a perdoar e massificou o perdão», diz João Tabarra. «As coisas que se passam são vendidas como inovadoras mas são sempre uma reedição da mesma – uma reedição geralmente pior que a versão anterior, mais requentada. É uma necessidade do mercado, que tudo controla». Resta saber que resistência é possível arranjar.
«A única possibilidade de resistência, que é bastante diminuta, é não perder a liberdade no campo de investigação que escolhemos e manter sempre uma enorme abertura cultural». João Tabarra diz que é o equivalente «a não deixar que nos ponham um carimbo ou que a hibridez se torne em mais uma cadeira de um currículo académico».
Graça Dias, seguindo a ementa proposta por Diogo Seixas Lopes (as casas dos emigrantes e o seu hibridismo), disse preferir a palavra «promiscuidade: quando se olha para as casas de emigrantes nota-se uma frescura, um manuseamento analfabeto que pode ter capacidade de inventar e ousar fazer coisas inúteis, não funcionais».
O arquitecto diz que hoje esse ímpeto construtivo «foi domesticado, que os emigrantes pensam duas vezes e preferem estar em consonância com valores culturais do seu local de origem a arriscar construir o que lhes dá na gana e ocasionar soluções de liberdade que os peritos não se atreveriam a propor».

A NORTE

FÓRUM ARQUITECTURA ACESSÍVEL
27 > 29 JUNHO

Uma vez mais destacamos a realização do «Fórum Arquitectura Acessível», uma iniciativa da OA-SRN, com a parceria Institucional da Provedoria do Cidadão da Pessoa com Deficiência, da Câmara Municipal do Porto.
O evento conta com a intervenção de diferentes técnicos, nacionais e internacionais, especialistas na aplicação dos princípios do desenho universal no meio edificado. O actual momento é extremamente oportuno, por recentemente ter entrado em vigor o novo diploma legal que estabelece um novo conjunto de normas técnicas de acessibilidade quer nos espaços públicos, quer nos espaços privados, incluindo o acesso às habitações e seus interiores.
Na edição do próximo mês iremos apresentar com detalhe o programa do Fórum e destacar a ficha de inscrição.
OA – SRN, Pelouro de Apoio à Prática Profissional, Arq. Susana Machado
Tel. 222 074 250, Fax 222 074 259. E-mail: global@oasrn.org

EXPOSIÇÃO OBRAS ACESSÍVEIS
27 > 29 JUNHO

UM DESAFIO A TODOS OS ARQUITECTOS
ENVIO DE TRABALHOS ATÉ 18 DE MAIO
Destacamos também a exposição de obras acessíveis de arquitectos inscritos na OA que pretendam apresentar trabalhos, de sua autoria, onde se mostrem garantidas as questões da acessibilidade e mobilidade nos edifícios. Pretende-se demonstrar como se pode projectar com qualidade sem pôr em causa a acessibilidade dos locais onde se intervém, quer seja em espaços abertos ou fechados, públicos ou privados.
A exposição decorrerá atendendo aos temas centrais do fórum:
- Urbanismo;
- Espaços Públicos, Edifícios de acesso ao público;
- Habitação.

O Regulamento da Exposição está disponível no site www.oasrn.org, no serviço Apoio à Prática.

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA REGIONAL DO NORTE
23 ABRIL, CINEMA PASSOS MANUEL, 20H30

NOS TERMOS DA LEI E DO ESTATUTO, CONVOCO A ASSEMBLEIA REGIONAL DA SECÇÃO REGIONAL DO NORTE DA ORDEM DOS ARQUITECTOS PARA REUNIR EM ASSEMBLEIA ORDINÁRIA NO CINEMA PASSOS MANUEL, SITO NA RUA DE PASSOS MANUEL 137, NO PORTO, PELAS 20.30 HORAS DO DIA 23 DE ABRIL DE 2007, COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO 1 APRECIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO CONSELHO DIRECTIVO REGIONAL DO NORTE DO ANO DE 2006;
PONTO 2 APRECIAÇÃO DA PROPOSTA DE PLANO DE ACTIVIDADES DO CONSELHO DIRECTIVO REGIONAL DO NORTE PARA O ANO DE 2007;
PONTO 3 REVISÃO DO ESTATUTO DA ORDEM DOS ARQUITECTOS – PONTO DE SITUAÇÃO;
PONTO 4 OUTROS ASSUNTOS.

OS ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO LEGALMENTE EXIGÍVEIS ENCONTRAR-SE-ÃO À DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS NA SECRETARIA DA SECÇÃO REGIONAL DO NORTE, DURANTE AS HORAS DE EXPEDIENTE, A PARTIR DO DIA 16 DE ABRIL DE ABRIL DE 2007.
SE À HORA MARCADA, NÃO ESTIVER PRESENTE, PELO MENOS, METADE DOS MEMBROS EFECTIVOS, A REUNIÃO TERÁ INÍCIO, UMA HORA DEPOIS, COM A PRESENÇA DE QUALQUER NÚMERO DE MEMBROS.

PORTO, 13 DE MARÇO DE 2007 O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA REGIONAL DO NORTE CARLOS PRATA, ARQUITECTO

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

NOS TERMOS DA LEI E DO ESTATUTO, CONVOCO A ASSEMBLEIA GERAL DA ORDEM DOS ARQUITECTOS PARA REUNIR EM ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA NA SEDE NACIONAL DA ORDEM DOS ARQUITECTOS, EDIFÍCIO DOS BANHOS DE SÃO PAULO, TRAVESSA DO CARVALHO 23, EM LISBOA, NO DIA 3 DE MAIO DE 2007, PELAS 20:30 HORAS, COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO UM APROVAÇÃO DA ACTA DA ASSEMBLEIA ANTERIOR;
PONTO DOIS DELIBERAÇÃO DO CONGRESSO: METODOLOGIA DA REVISÃO DO ESTATUTO DA ORDEM;
PONTO TRÊS APROVAÇÃO DO VALOR DA QUOTA PARA 2007;
PONTO QUATRO RELATÓRIO E CONTAS DE 2006;
PONTO CINCO ORÇAMENTO PARA 2007.

NOTAS: OS PONTOS DOIS E TRÊS SÃO DECORRENTES DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 1 DE FEVEREIRO DE 2007. OS ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO, LEGALMENTE EXIGÍVEIS, SERÃO COLOCADOS À DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS NAS SECRETARIAS REGIONAIS DA ORDEM DOS ARQUITECTOS E EM WWW.ARQUITECTOS.PT/ORDEM, OPORTUNAMENTE E NOS PRAZOS LEGAIS.
SE À HORA MARCADA NÃO ESTIVER PRESENTE, PELO MENOS, METADE DOS MEMBROS EFECTIVOS, A REUNIÃO TERÁ INÍCIO UMA HORA DEPOIS, COM A PRESENÇA DE QUALQUER NÚMERO DE MEMBROS.

LISBOA, 30 DE MARÇO DE 2007 O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL CARLOS GUIMARÃES, ARQUITECTO

REGULAMENTO DE INSCRIÇÃO
FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO AMBITO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL

Com a entrada em vigor, no dia 2 de Outubro de 2006, do Regulamento de Inscrição, aprovado pelo Conselho Directivo Nacional, em 12 de Setembro, foi implementado um novo modelo de formação profissional, de acordo com o qual, aos candidatos é exigida, conforme o respectivo enquadramento:
- Formação em Estatuto e Deontologia, a realizar em exclusivo na OA;
- Formação profissional, a realizar na OA ou outras Entidades de Formação Profissional certificadas – e cujo programa e tempo de duração é anualmente definido pelo Conselho Directivo Nacional, atendendo à sua aplicação no desempenho dos actos próprios, a defesa do cidadão e os novos interesses por parte da sociedade e da profissão.

Para além da formação profissional atrás referida, é ainda exigida formação em matérias de Arquitectura no âmbito da prática profissional, ao critério do candidato, num total acumulado de 8 horas. Para este efeito poderão ser consideradas acções de formação profissional, seminários, workshops, conferências, pós-graduações ou parte curricular de programas de Doutoramento, devendo ser apresentados os certificados de formação para validação pelo respectivo Conselho Regional de Admissão.

PROGRAMA E CARGA HORÁRIA

FORMAÇÃO EM ESTATUTO E DEONTOLOGIA
Estatuto da OA e Deontologia *8 horas*
Verificação de conhecimentos *2 horas*
Total *10 horas*
FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Ordenamento do Território e Urbanismo *4 horas*
Edificação – Enquadramento Legal *4 horas*
Código Civil e Direito de Autor *2 horas*
Proposta de Honorários *2 horas*
Desenho Universal e Acessibilidades *2 horas*
Segurança em Obra *2 horas*
Desempenho energético dos edifícios *2 horas*
Formação opcional em matérias de arquitectura *8 horas*
(por exemplo, acções de formação profissional,
seminários, workshops, conferências, pós-graduações
ou parte curricular de programas de Doutoramento)
Deverá ser apresentado certificado
para validação pelos CRA
Total *26 horas (18h + 8h)*

TABELA DE PAGAMENTOS A VIGORAR EM 2007

Inscrição (n.º 5, Art.º 8.º): €95,00
Inscrição temporária (n.º 6, Art.º 8.º): €295,00
Renovação anual da inscrição temporária: €200,00
Estágio (n.º 1, Art.º 8.º) : €200,00
Verificação da experiência profissional (n.º 4, Art.º 8.º) €200,00
FORMAÇÃO EM ESTATUTO E DEONTOLOGIA
8 horas de formação + 2 horas de verificação de conhecimentos (n.º 1, Art.º 8.º): Incluído na taxa de Estágio
Taxa de reinscrição (inclui verificação de conhecimentos): €50,00
FORMAÇÃO PROFISSIONAL
18 horas de formação de programa obrigatório: €100,00 + IVA
2 horas de formação de programa obrigatório
(inscrição avulsa): €22,50 + IVA
4 horas de formação de programa obrigatório
(inscrição avulsa): €45,00 + IVA
Formação opcional em matérias de arquitectura:
por conta do estagiário

CAFETARIA NA SEDE NACIONAL

A CAFETARIA DA SEDE NACIONAL FOI CONCESSIONADA, EM REGIME EXPERIMENTAL POR UM PERÍODO DE SEIS MESES, AO «ATELIER GASTRONÓMICO» QUE SERVE REFEIÇÕES E LANCHES ENTRE AS 9H30 E AS 19H, NOS DIAS ÚTEIS. DESDE 12 DE MARÇO VERIFICA-SE UM ATENDIMENTO SIMPÁTICO E EXISTE UNANIMIDADE EM TORNO DA QUALIDADE DOS PRODUTOS.

Trienal de Arquitectura de Lisboa
Lisbon Architecture Triennale

TRIENAL DE ARQUITECTURA DE LISBOA

ENCONTROS ARQUITECTURA E MÚSICA

O musicólogo Rui Vieira Nery, o compositor e maestro Pedro Amaral, o percussionista Pedro Carneiro, o arquitecto Manuel Taínha, o compositor e músico Miguel Azguime, o músico Bernardo Sassetti e o musicólogo e critíco de música Rui Eduardo Paes, são alguns dos convidados dos Encontros Arquitectura e Música que vão decorrer de 6 e 29 de Junho no Museu da Electricidade, Culturgest e Fundação Calouste Gulbenkian.

Comissariados por João Ramos Marques, os Encontros integram concertos e 'conferências/debates' seguidos de actuações de alguns músicos, com o objectivo de explorar e reflectir sobre as relações possíveis entre duas artes fundamentais da cultura urbana contemporânea: a arquitectura e a música. O objectivo deste evento da Trienal é, segundo o comissário, "poder reforçar o acto de criação, pela formação de uma sensibilidade instrumental, numa cultura de diálogo transdisciplinar".

Divididos em três grupos temáticos – Formas, Processos e Ambiências –, os Encontros propõem um conjunto de conferências/debates que ocorrerão ao final da tarde, seguidos de concertos/performances com actuações de músicos que participaram nos debates. Estes Encontros decorrerão no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian nos dias 6, 14 e 20 de Junho.

O concerto de abertura dos Encontros decorrerá no dia 8 de Junho, no Museu da Electricidade, Pólo III da Trienal, com uma actuação dos Wordsong, precedida pelo lançamento do disco de Mário Laginha com uma obra inédita por encomenda da Trienal.

O encerramento dos Encontros terá lugar a 26 de Junho, no Grande Auditório da Culturgest, com um concerto de apresentação da obra de Mário Laginha, numa formação em trio conjuntamente com Bernardo Moreira e Alexandre Frazão.

Programa integral em www.trienaldelisboa.com

DOZE NAÇÕES NA EXPOSIÇÃO PAÍSES

Chile, México, Japão, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Alemanha e Moçambique são alguns dos participantes da Exposição Países, que vão integrar o Pólo I da Trienal, o Pavilhão de Portugal. Para além destes, os comissários da exposição, José Mateus e Luís Tavares Pereira convidaram ainda a China, o Canadá e a Eslovénia a participar naquela que é a mais internacional das exposições da Trienal.

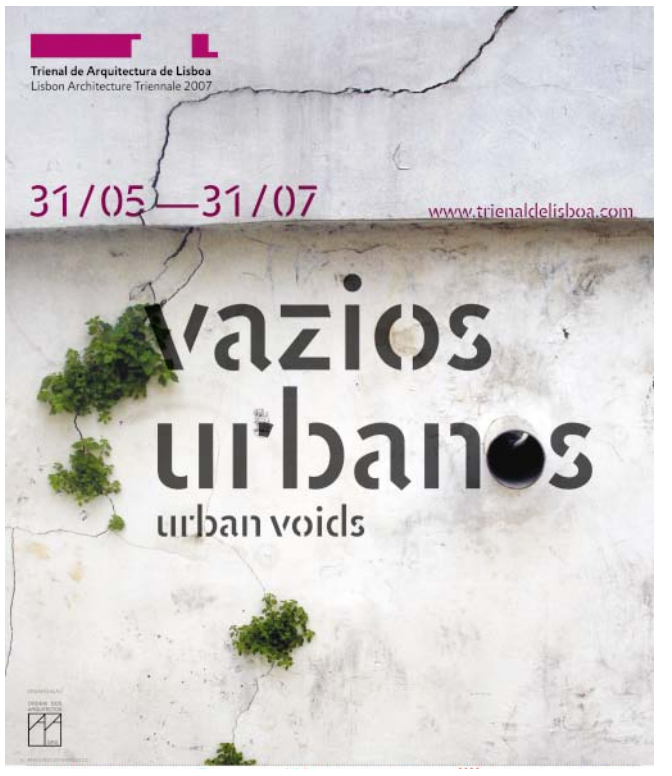
A escolha dos comissários recaiu sobre nações com desempenhos arquitectónicos modelares, emergentes na cena internacional, desafiadores da sua periferia e dos problemas, transformações e intervenções da arquitectura ou que têm forte influência na arquitectura portuguesa.

A cada um dos 12 países participantes é atribuída uma área de exposição de 50 a 80 m2 no Pólo I da Trienal. Embora os espaços disponibilizados sigam o projecto expositivo do Pavilhão, a sua montagem e ocupação é da inteira responsabilidade dos comissários dos países participantes, onde se incluem arquitectos, urbanistas, críticos, escritores e professores.

Em Lisboa vão estar Horacio Torrent, nascido na Argentina mas comissário do Chile, professor na Universidade Católica do Chile, membro fundador e presidente do Docomomo Chile; Wang Lu (China, 1963), professor na escola de arquitectura da Universidade de Tsinghua, editor da revista «World Architecture» e consultor de planeamento urbano em várias cidades da China e da Expo Shanghai 2010; e Hans Ibelings (Holanda, 1963), crítico de arquitectura, autor de várias obras e fundador da revista «A10 new european architecture» com Arjan Groot.

Da Irlanda vêm Peter Cody (1967), que trabalhou com Álvaro Siza Vieira entre 1992 e 1995, do ateliê Boyd Cody Architects; e Peter Carrol (1971), professor de projecto na Escola de Arquitectura da Universidade de Limerick e fundador do atelier A2 Architects com Caomhan Murphy (2005).

Taro Igarashi (1967), que viaja do Japão, é professor na Universidade Tohoku e na Universidade Nacional de Artes e Música de Tóquio.



R2 DESIGN

Organizou várias exposições no Japão a partir de 2000 e é autor de livros; Enrique Martin-Moreno (México, 1974) é arquitecto e urbanista e professor. Gerrit Confurius (Alemanha, 1946) é escritor, jornalista free-lance e tornou-se editor da revista de arquitectura «Bauwlet» em 1989. Foi director da revista de arquitectura, urbanismo e arte «Daidalos», entre 1992 e 2000. Foi um dos comissários do seminário internacional de arquitectura Prototypo Performing the city (2001), que teve lugar no Porto.

Herbert Enns (1957), representando o Canadá, é professor de arquitectura e coordenador do Centro Experimental de Media Experimental na Universidade do Manitoba. Entre os seus campos de investigação estão os novos media, o design, teoria e tecnologia, arquitectura paisagista, design de produto e prática profissional.

Andrej Hrausky (Eslovénia, 1951), crítico de arquitectura, curador e conferencista, organizou mais de 150 exposições e é autor de vários artigos e livros, entre os quais um guia arquitectónico de Liubliana, capital do país.

José Forjaz, (Coimbra, 1936), representa Moçambique. Dirige a Faculdade de Arquitectura da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, desde 1990. Foi conselheiro do ministro das Obras Públicas, entre outros cargos ligados ao planeamento e política de habitação.

Mais informação em www.trienaldelisboa.com

TRIENAL À MESA DO CAFÉ

Vão começar a ser distribuídos a partir do dia 17 de Maio quatro milhões de pacotes de açúcar alusivos à Trienal. A distribuição dos pequenos pacotes, desenhados com as cores e o logotipo da Trienal, resulta de uma parceria entre a Trienal e a Delta Cafés, que pretende fazer chegar informação sobre o evento à mesa de café dos portugueses.

Este é um dos aspectos de uma extensa campanha de divulgação da Trienal, que envolve cartazes nos transportes públicos (CP, Carris e Metro) e nos centros comerciais, ecrãs urbanos (no âmbito da parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e Associação do Turismo de Lisboa), rede de mupis urbanos e spots nos meios audiovisuais, respectivamente na RTP2, SIC Notícias, TSF e jornal Expresso.

A informação sobre a Trienal vai estar igualmente disponível nos Hotéis de Lisboa, na sequência de uma parceria com a Associação de Hotéis de Portugal. A divulgação fora de portas resulta de uma parceria estabelecida com o Instituto de Turismo de Portugal (ITP), no âmbito da qual a Trienal irá fazer parte dos suportes de divulgação turística de Lisboa (revista Follow-me e postos de turismo da capital), beneficiando ainda de uma vasta difusão através das delegações do ITP no estrangeiro.

CASCAIS ASSINOU PROTOCOLO

Decorreu no passado dia 22 de Março, pelas 12 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Cascais, a cerimónia de assinatura do protocolo entre a Trienal e a autarquia.

Durante a sessão, que contou com a presença do presidente da Câmara de Cascais, António Capucho e da presidente da Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos, arquitecta Leonor Cintra Gomes, o Comissário-geral da Trienal, arquitecto José Mateus, fez uma apresentação do evento a que se seguiu a divulgação da lista de projectos de obras de promoção pública e privada seleccionados pelos Comissários do Núcleo Cascais XXI, arquitectos Paulo Fonseca e Fernando Martins.

A exposição Cascais XXI vai decorrer no Pólo IV da Trienal, localizado na Praça 5 de Outubro, junto aos Paços do Concelho e integra uma selecção de 50 projectos e obras, públicas e privadas, produzidas neste século no concelho de Cascais.

MÊS DAS CIDADES NA TRIENAL

As principais aglomerações urbanas portuguesas e a forma como nelas se vive estarão em foco no jornal Expresso durante o mês de Junho, no âmbito de uma colaboração com a Trienal.

Parceiro da Trienal, o jornal «Expresso» irá analisar a qualidade da arquitectura produzida e a forma como se podem requalificar espaços urbanos importantes. Vai ser lançado um concurso aos leitores do jornal, cujo regulamento está disponível em www.trienaldelisboa.com, convidando à sugestão de ideias para transformar zonas urbanas críticas, designadamente nas cinco primeiro classificadas do ranking «Expresso» das Cidades: Lisboa, Guimarães, Porto, Évora e Aveiro.

Para além do acompanhamento noticioso da Trienal, o jornal «Expresso» irá, durante o mês de Junho, tratar os temas ligados à arquitectura nos diversos cadernos do jornal e na edição on-line.

CONCURSO DE IDEIAS GALP EM MARÇO

Foi lançado, no final do passado mês de Março, um Concurso de Ideias para os Postos de Abastecimento da Galp Energia no âmbito da Trienal. A iniciativa resulta de uma ideia da Galp Energia, e está integrada no âmbito da parceria com a Trienal. O Concurso destina-se a equipas pluridisciplinares coordenadas por arquitectos com idade máxima até aos 40 anos (inclusivé).

O Regulamento estará disponível em www.trienaldelisboa.com e em www.galpenergia.com.

O CORAÇÃO DA CIDADE: INSCRIÇÕES ONLINE

Está já on line em www.trienaldelisboa.com o formulário de inscrição na Conferência Internacional "O Coração da Cidade", que entre 31 de Maio e 2 de Junho vai reunir em Lisboa cerca de 30 convidados internacionais, entre arquitectos em exercício, urbanistas, artistas, críticos de arquitectura, filosófos e historiadores.

A conferência terá lugar durante três dias consecutivos, de 31 de Maio a 2 de Junho, e estará organizada em seis painéis diferentes cuja audiência está estimada em 800 pessoas, entre estudantes e profissionais de toda a Europa.

A inscrição custará 250 euros para arquitectos e 150 euros para estudantes de arquitectura e arquitectos estagiários e inclui almoços e coffee-breaks.

EXPOSIÇÃO SOBRE ARQUITECTURA VIRTUAL – PROPOSTAS ATÉ 1 JUNHO

O pelouro da Cultura da Secção Regional Sul (SRS) vai organizar uma exposição sobre arquitectura virtual entre 2 e 31 de Julho de 2007, que será uma extensão da Trienal Internacional de Arquitectura de Lisboa.

Para esta exposição, que terá lugar na Galeria Fernando Santos (Rua de São Paulo, 98, no Largo de São Paulo, em Lisboa), só são aceites propostas de participação que tenham como génese o formato digital e que se reportem, exclusivamente, a projectos nunca materializados em obra.

As propostas podem ser apresentadas em painéis ou em filme (em projecção ou em monitor), sem limites à criatividade. Cada proposta só pode corresponder a uma peça, não existindo qualquer formato previamente estabelecido em termos de dimensões.

As peças a expor na Galeria Fernando Santos serão seleccionadas por um júri idóneo nomeado pela SRS e cada peça terá, obrigatoriamente, de ter um valor de venda, mediante acordo entre o(s) autor(es) e a Galeria Fernando Santos.

PEDRO VERÍSSIMO, PELOURO DA CULTURA OA-SRS

Envio de propostas de participação para Pelouro da Cultura - SRS
Arq. Sara Andrade, Tel. 213 241 167, cultura@oasrs.org

PARCEIROS ESTRATÉGICOS Instituto de Turismo de Portugal, Parque Expo, Administração do Porto de Lisboa, Galp Energia, Câmara Municipal de Lisboa, Fundação EDP, Câmara Municipal de Cascais, Instituto das Artes **APOIOS** Millennium BCP, Administração do Porto Douro e Leixões, Fundação Luso-Americana, Fundação Calouste Gulbenkian, Ministério da Cultura **PARCEIROS MEDIA** Sic Notícias, TSF, Expresso, EuroNews, FG+SG Fotografia de Arquitectura **APOIO EXPOSIÇÃO PORTUGAL** RTP2 **PARCEIRO MEDIA ONLINE** sapo.pt **APOIO AUDIOVISUAL** etic – escola técnica de imagem e comunicação **EMPRESAS ASSOCIADAS** ANA – Aeroportos de Portugal, SA, Centro Vasco da Gama, British Council, CTT, Omnicel, Paris Sete, Delta Cafés, Metropolitano de Lisboa, CP, Caleidoscópio, Associação de Turismo de Lisboa, Jular, Dyrup, AHP – Associação dos Hoteis de Portugal, Carris, Interescritório, Voarte

NACIONAL

PLANO DE ACTIVIDADES 2007

SEIS ANOS DE ACTIVIDADE OBJECTIVO E ESTRATÉGIA

Será possível aos membros da OA, ao fim destes seis anos, identificar um objectivo na actuação do Conselho Directivo Nacional? E uma estratégia?
Esperamos que sim, porque nos parece evidente.
Colocar a arquitectura na agenda da vida nacional – na política, na sociedade, na cultura, no dia-a-dia de um número cada vez maior de cidadãos – intervindo nos diversos campos das nossas atribuições – participando no debate legislativo, conhecendo e dando a conhecer a realidade dos arquitectos portugueses, reclamando uma habitação para todos, promovendo iniciativas culturais, reorganizando-nos de forma a agir melhor.
Neste último ano de mandato, a prioridade é política: concluir o processo de revogação do 73/73, negociar o protocolo entre a Ordem e os Municípios através da Associação Nacional de Municípios, contribuir para a definição da Política Nacional de Arquitectura prevista no PNPOT e assegurar a definição de um interlocutor para a Arquitectura no Governo.
Do lado da organização, o nosso contributo para o futuro da OA será, até ao fim do mandato, assegurar a implementação do novo sistema de gestão e a criação de uma Base de Dados Nacional que permitirá a emissão da cédula profissional e, no futuro, a implementação de um sistema de certificação digital e de outros serviços.
Todas as actividades e iniciativas elencadas são importantes e implicam um imenso trabalho, mas as menos visíveis são por vezes as essenciais e mais difíceis. Contamos com a ajuda de todos!
JOÃO AFONSO

OBJECTIVO 01 DEFESA DA ARQUITECTURA E DO TERRITÓRIO DIREITO À ARQUITECTURA

- Decreto 73/73 – Acompanhamento das propostas do Governo e Assembleia da República
- Serviços de apoio ao Provedor da Arquitectura
- Plataforma Artigo 65 – Habitação para tod@s

PROMOÇÃO DA ARQUITECTURA

EXPOSIÇÕES
- Habitar Portugal 2003/2005 – Itinerância nacional
- Mostra Habitar Portugal 2003/2005 – Itinerância internacional
- Eduardo Souto de Moura – Vinte e duas casas – Itinerância
- Em Busca da Arquitectura do Séc. XX – Itinerância
- «A Estranheza de Uma Coisa Natural», Fotografia de José Manuel Rodrigues sobre a obra de Álvaro Siza – Inauguração e itinerância
- Pancho Guedes – Apoio via documentário
- Prémio Secil 2006
- Prémio Secil Universidades 2006 e 2007
- Prémio Tektónica 2007
- Prémio Mobilidade 2006 (Santa Casa da Misericórdia)
- Direito a Habitar – Itinerância

EDIÇÕES
- Álvaro Siza UIA 2005
- Pancho Guedes / Textos
- Colectânea de Textos de Arquitectura Portugueses do Século XX
- Arquitectura Popular dos Açores – Reedição
- DVD «Paisagens Invertidas»
- Arquitectura Termal em Portugal
- Pedro Vieira de Almeida / Antologia de Textos
- Agenda da Ordem 2008

CONFERÊNCIAS/DEBATES
- «Espaço da Memória»
- Conferências Técnicas
- Encerramento da exposição Habitar Portugal 2003-2005, em colaboração com o Centro de Artes da Calheta - Casa das Mudas

IAP-XX

- Avaliação
- Introdução de correcções
- Implementação do sistema externo de acompanhamento;
- EAP20 - Projecto Arquitectura Europeia do século XX/Programa Cultura 2007/2013, apresentação da candidatura em Fevereiro e 1.ª fase do projecto em Novembro

OBJECTIVO 02 PRÁTICA PROFISSIONAL

- Cálculo de honorários
- Observatório da profissão
- Inquérito à Profissão: Debate
- Inquérito à Profissão: Publicação
- Registo de Autorias
- Emissão de Pareceres sobre projectos de diploma legislativos, nacionais ou comunitários

OBJECTIVO 03 DEONTOLOGIA E DISCIPLINA

- Revisão do Regulamento de Deontologia

OBJECTIVO 04 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

- J-A (5 números)
- Arquitectos informação (12 números)
- Portal www.arquitectos.pt, Galeria de Projectos e Fóruns online
- Assessoria de Imprensa

OBJECTIVO 05 ADMISSÃO, FORMAÇÃO CONTÍNUA E INOVAÇÃO

- Implementação da Formação Complementar
- Implementação da Avaliação em Estatuto e Deontologia
- Acompanhamento do Sistema de Avaliação do Ensino Superior/ENQA
- Definição e Implementação de metodologia para a avaliação e consequente emissão de pareceres relativos à inclusão na Directiva
- Serviços de apoio ao Provedor do Estagiário
- Apoio à participação no Comité Consultivo da Directiva
- Processos judiciais decorrentes dos Regulamentos de Admissão anteriores
- Estratégia Nacional de Formação Contínua 07 – Acessibilidades
- Acompanhamento da acreditação da OA como entidade formadora, junto do IQF

OBJECTIVO 06 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

- Órgãos de Soberania, Administração Pública e Local
- Fórum Arquitectura e Cidade – colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa
- Casa da Arquitectura – colaboração com a Câmara Municipal de Matosinhos
- Fórum Europeu das Políticas de Arquitectura, durante a presidência de Portugal no 2.º semestre
- Participação no Conselho Nacional das Ordens Profissionais (CNOP)

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

- Conselho Executivo do Conselho dos Arquitectos da Europa (CAE)
- União Mediterrânea de Arquitectos (UMAR)
- União Internacional dos Arquitectos (UIA)
- Reunião da CE da UIA, em Lisboa
- Conselho Internacional dos Arquitectos de Língua Portuguesa (CIALP)
- Inventários de Arquitectura do Século XX nos Países de Língua Portuguesa
- Outras (Conselho Superior dos Arquitectos de Espanha, UNESCO)

OBJECTIVO 07 MODERNIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO

- Base de dados
- Certidão digital
- Optimização da circulação da informação
  - Intranet
  - e-mail de membros
- Espólio OA / Arquivo histórico
- Reforma do Estatuto
- Gestão Documental

OBJECTIVO 08 VIDA ASSOCIATIVA

- Apoio à Assembleia Geral
- Apoio ao Conselho Nacional de Delegados
- Apoio ao Conselho Nacional de Admissão
- Apoio ao Conselho Nacional de Disciplina
- Apoio ao Conselho Fiscal Nacional
- Apoio aos Núcleos e Delegações
- Colégio de Especialidade de Urbanismo
- Eleições

POR MANIFESTA INDISPONIBILIDADE DE RECURSOS, FINANCEIROS E HUMANOS, SÃO RETIRADOS DO PA 2007 ALGUNS PROJECTOS QUE ESTIVERAM INSCRITOS EM ANOS ANTERIORES.
2007 É ANO DE ELEIÇÕES INTERNAS, QUE DEVERÃO REALIZAR-SE NO ÚLTIMO TRIMESTRE. ESPERAMOS QUE NOVAS DIRECÇÕES DA ORDEM POSSAM TRAZER, COM NOVAS ENERGIAS, OUTRA CAPACIDADE E OUTRO EMPENHO PARA ALCANÇAR O QUE POR NÓS NÃO FOI CONSEGUIDO.
PA 2007 integral e texto introdutório em www.arquitectos.pt

EAP 20 - ARQUITECTURA DO SÉCULO XX NA UE PROJECTO COORDENADO PELA ORDEM CANDIDATO AO PROGRAMA CULTURA 2007/2013

À semelhança do programa desenvolvido no "Inquérito à Arquitectura em Portugal no século XX – IAPXX" mas agora com um âmbito europeu, a Ordem coordena o projecto "EAP 20 - Arquitectura do século XX na UE", apresentado em Fevereiro último e que aguarda aprovação por parte da Comissão Europeia. Com o objectivo de catalogar, defender e promover a arquitectura europeia do século XX, o projecto propõe um intercâmbio à escala europeia de metodologias, experiências e resultados; uma exposição itinerante que irá sendo criada com os contributos de todos os parceiros; e uma base de dados, online, que disponibilizará informação e funcionará como fórum de reflexão sobre a Arquitectura do século XX na UE.
Dois alvos estratégicos foram definidos: o "público", procurando sensibilizar os cidadãos para a importância da preservação, manutenção e reabilitação deste património; e o "especializado", divulgando e promovendo as boas práticas relativas à inventariação, conservação e salvaguarda do património arquitectónico.
A "Carta Europeia de Preservação da Arquitectura do século XX", que se pretende elaborar terá por base as conclusões parcelares das sessões de trabalho e incluirá recomendações, nomeadamente sobre boas práticas em levantamentos e inquéritos à Arquitectura, será aprovada num Fórum final, a realizar em Portugal em 2009.

Coordenador
Ordem dos Arquitectos
Parceiros
Maisons de L'architecture (França)
Colexio Oficial de Arquitectos da Galicia (Espanha)
Budapest University of Technology and Economics (Hungria)
Estonian Academy of Arts (Estónia)
University of Dubrovnik (Croácia)
ARVHA – Association pour la Recherche sur la Ville et L'Habitat (França)

BOLETIM ANO XV

Uma pequena alteração na capa desta edição dá conta da efeméride: inicia-se o 15.º ano de publicação do boletim.
Com uma tiragem actual de 16.500 exemplares e uma periodicidade regular (o que é diferente de uma chegada atempada) mensal, o boletim é enviado para os quatro cantos do mundo, onde existem membros da Ordem.
Memórias do boletim, todos guardamos algumas. Há quem o deite directamente no lixo, há quem o encaderne e peça os números que lhe faltam para a colecção completa; há, finalmente, quem o leia.
Os seus comentários são importantes para melhorar.
cm@ordemdosarquitectos.pt

HABITAR PORTUGAL 2003/2005

>29 ABRIL CENTRO DE ARTES DE SINES
5 MAIO > 3 JUNHO PORTO

Até 29 de Abril no Centro de Artes de Sines, a exposição foi complementada com uma mesa redonda que, a 31 de Março, juntou oito arquitectos, ou sete e Gonçalo Byrne. Manuel Mateus, Paulo David, Carlos Fazenda, Francisco Mateus, José Barra, João Pedro Falcão de Campos e Telmo Cruz têm em comum trabalharem ou terem trabalhado nos últimos 20 anos com Gonçalo Byrne. O escritório de Gonçalo Byrne foi para todos eles o ponto de partida da sua carreira profissional, espaço de aprendizagem para além da "escola"; experiência que se revela nas dez obras incluídas no Habitar Portugal 2003/2005, da autoria destes arquitectos. Sob o tema "Prática e continuidade", e moderados por Ana Vaz Milheiro e João Afonso, conversaram sobre a sua arquitectura, a experiência profissional comum, as ligações existentes nas suas obras - da abordagem do problema à resolução formal.

CONCURSOS

PRÉMIO SECIL 2006 ARQUITECTURA

Duccio Malagamba

A DECORRER

COMUNICADO

PIC 6 _ 6 PROJECTOS IMOBILIÁRIOS A CONCURSO
RELANÇAMENTO DA FASE I
ATÉ FINAL DE MAIO

Posteriormente ao lançamento da Fase II do PIC 6, destinada à apresentação de projectos de Arquitectura, foi-nos solicitado pela SIMOGA – Sociedade Imobiliária de Gaia, S.A., promotor do Programa Imobiliário 1, "Antiga Fábrica da Fibra, no Porto", que retirássemos a sua candidatura do Concurso.
Face a este facto, e deixando de existir a mínima possibilidade de escolha entre Programas Imobiliários, decide a organização:
1 Suspender a actual Fase II;
2 Reabrir a Fase I de selecção de Programas de Promoção Imobiliária, de forma a repor a possibilidade de escolha, alargando o respectivo prazo de recepção de candidaturas até final de Maio de 2007.
O novo Calendário da subsequente Fase II, agora suspensa, será anunciado até à conclusão da Fase I. Esperamos, desta forma, responder à elevada expectativa que o concurso PIC 6 tem gerado.
OA-SRN / ULI PORTUGAL

CONCURSO PÚBLICO PARA A ELABORAÇÃO DOS PROJECTOS DE EXECUÇÃO DO ARRANJO PAISAGÍSTICO DO ANTIGO CAMPO DA FEIRA E DO JARDIM MUNICIPAL E PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO
ENTREGA DAS PROPOSTAS
ATÉ 30 DE ABRIL
Entidade Promotora: Câmara Municipal de Valença, com a participação da OA-SRN, na designação de Jurado.
Anúncio: Diário da República n.º 30, 12 de Fevereiro de 2007
Divisão de Urbanismo e Ambiente
Câmara Municipal de Valença
Tel. 251 809 500
cm-valença@cm-valença.pt

LISBON IDEAS CHALLENGE SEGUNDA EDIÇÃO DE CONCURSO DE DESIGN
ATÉ 31 DE JULHO
Estão abertas as candidaturas para o segundo concurso internacional de design «Lisbon Ideas Challenge» (LIC). O Bairro Padre Cruz, em Carnide, vai estar em destaque. Sem querer perder o carácter internacional deste concurso que premiou uma equipa portuguesa na primeira edição, o segundo LIC apresenta uma competição mais centrada em Lisboa – em especial focada na área de reabilitação do Bairro Padre Cruz, em Carnide.
O concurso é «orientado para a geração de um programa integrado de intervenção urbana com propostas enquadradas em dois níveis de optimização do desempenho energético dos planos de pormenor» da Câmara de Lisboa.
O primeiro nível é um plano de integração tecnológica de materiais PV, pensado para toda a área de intervenção e para as várias tipologias existentes.
E o segundo, um projecto de integração de materiais PV para três categorias (edifício comercial, espaço público com inclusão de arte urbana e habitação social).
Deste modo, a segunda edição do LIC é destinada a equipas de arquitectos, engenheiros e designers. Equipas multidisciplinares têm especial relevância neste contexto, uma vez que podem complementar os principais desafios que se colocam às propostas.
O LIC é uma organização do Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico e está integrado na chamada Task 10 de um programa da Agência Internacional de Energia «Photovoltaics Power System Programme» (http://www.iea-pvps-task10.org/).
http://www.lisbonideaschallenge.com.pt/
Joana Fernandes,
joana.fernandes@dem.ist.utl.pt
Maria João Rodrigues,
mjrodrigues@dem.ist.utl.pt

CONCURSO INTERNACIONAL BARBARA CAPPOCHIN BIENNIAL PRIZE 2007
ENTREGA DE PROJECTOS
ATÉ 20 DE JULHO
www.barbaracappochinfoundation.net/

EUROPE 40 UNDER 40
ENTREGA DE PROJECTOS
ATÉ 1 DE AGOSTO
www.chi-atheaeum.org

RESULTADOS

PRÉMIO INTERNACIONAL TEKTÓNICA 07 – ESTRATÉGIA DE INCERTEZA

"O cliente real dos arquitectos é a combinação de todos aqueles que de algum modo são abrangidos pela sua acção"
CEDRIC PRICE

O Prémio Tektónica é o resultado de uma parceria entre a Ordem dos Arquitectos e a Associação Industrial Portuguesa que ultrapassa os objectivos de cada uma das instituições. Identificado um espaço comum, o da promoção da qualidade e criatividade na indústria da construção, e um público prioritário imediato, o dos jovens arquitectos, ano após ano temos vindo a organizar este Prémio.
O Prémio Tektónica '07 – Estratégia de incerteza tinha como tema a única certeza, o desconhecimento do futuro. Não é um tema fácil, já que sai da habitual resposta directa a uma questão concreta. (...) Foi um desafio a todos: aos concorrentes, ao júri e a nós que corríamos o risco de um resultado aquém do desejado.
(...) Convido todos aqueles que visitam a Tektonica '07 a encarar a incerteza, a complexidade, a incompletude e a escassez como dados incontornáveis nas soluções para fazer face a alguns problemas da nossa sociedade. (...)
HELENA ROSETA,
PRESIDENTE DA ORDEM

MULTIPLUS VENCEDOR
BRUNO ANDRÉ DA CRUZ ANDRÉ (COORDENADOR) COM RICARDO FILIPE FERRAZ GUEDES E FRANCISCO MIGUEL SALGADO RÉ
(...) O objecto é entendido como um receptor de usos polivalentes, funcionando também como um dínamo social no cenário em que é inserido. Não é possível discriminar um cenário específico para o objecto, já que ele é adaptável ao ponto de poder cumprir funções em diferentes ambientes, com necessidades específicas. O objecto pretende-se portanto mutável, flexível, plural.
A estratégia de incerteza, como ponto de partida, não é constrangedora para o fim útil do objecto, antes pelo contrário.
Ela despoleta um pensamento estratégico que dota a arquitectura de mais-valias, paralelas ao pretendido pensamento de abrangência. (...) O objecto nasce do conceito de um sistema expansível, que alcança a totalidade dos 100m^2 propostos, quando totalmente aberto. No entanto ele não é apenas utilizável neste estado, existindo configurações intermédias, com diferentes relações de áreas, que garantem a flexibilidade da proposta. (...)

GUINDASTE MENÇÃO HONROSA
MARCELO DANTAS
(...) Da leitura e reflexão do programa e do problema propostos, fica uma ideia de urbanidade; não só pelos equipamentos propostos, como também pela densidade assumida; uma volumetria vertical marcadamente urbana será o resultado da condensação indiciada. Uma torre, elemento urbano de excepção, a erigir numa área de 100m2 como resposta a um cenário normalmente camuflado pela sociedade é não só uma afirmação urbana, mas também social. (...) Construtivamente, o projecto assume em toda a sua plenitude o carácter maquinal de uma estrutura flexível, temporária e auto-construível, usando como referência e como elemento estrutural e arquitectónico o Guindaste, elemento urbano que raramente é encarado como tal, ainda que pontue e densifique os horizontes das urbes modernas. (...)

JÚRI
Arq. Fernando Bagulho, Presidente
Arq. Carlos Antunes, nomeado pelo CDN; Arq. João Miguel Calhau, nomeado pel AIP/FIL; Arq. Isabel Furtado Serôdio, nomeada pelo CDRNorte; Arq. José Nuno Beirão, nomeado pelo CDRSul
(...) O Prémio Tektónica, ao cruzar "realizador" e "conceptor", cria expectativas no domínio do certo e incerto, da realidade e fanasia, que não pode ser gorada pela ambiguidade, bem activo em arquitectura e não um monte de gelatina. Ambiguidade temática é um valor acrescentado desde que incerteza e mote potenciem o somatório das cargas próprias, sem se anularem reciprocamente. (...)
FERNANDO BAGULHO,
PRESIDENTE DO JÚRI

PRÉMIO SECIL 2006 ARQUITECTURA

"A abóbada da piscina, com os reflexos dos lanternins sobre o espelho de água, cria uma atmosfera irreal, mágica..."

EQUIPAMENTO DESPORTIVO RIBERA-SERRALLO, CORNELLÀ DE LLOBREGAT (BARCELONA)
ÁLVARO SIZA
(...) Ao prestígio do Prémio, galardão máximo atribuído no âmbito da disciplina, corresponde, mais uma vez, a figura ímpar do autor designado. Reconhecida como merecedora de especial destaque no conjunto dos trabalhos em apreço, esta obra tem a máxima importância na resolução de espaços periféricos de um ambiente urbano já consolidado, embora de formação recente. Resolvendo com a maior correcção complexos problemas de contextualização, de escala, e de compatibilização de distintas exigências programáticas, esta intervenção transforma-se, com recurso a uma invulgar economia de meios, a uma excepcional clareza de linguagem e a uma acertada adequação de materiais, num maravilhoso acto de construção formal com intensa carga poética.(...)
SERGIO FERNANDEZ,
PRESIDENTE DO JÚRI

JÚRI
Arq. Sergio Fernandez, Presidente
Arq. Maria João Parreira, nomeada pelo Ministério da Cultura/IPPAR
Arq. Inês Lobo, nomeada pelo Ordem dos Arquitectos;
Arq. Eduardo Souto de Moura, nomeado pela Secil; Arq. Armindo Alves Costa, nomeado pela Associação Nacional de Municípios Portugueses; Arq. Jorge Figueira, nomeado pela Secção Portuguesa da Associação Internacional dos Críticos de Arte

PRÉMIO SECIL UNIVERSIDADES ARQUITECTURA

MUSEU DE ESCULTURA CONTEMPORÂNEA
FRANCISCO MARQUES ROMÃO
(Universidade Lusíada de Lisboa)
A ideia foi transformar a barreira física que representa a Marginal numa fronteira permeável que permita um diálogo mais aberto entre o lado urbanizado de Caxias e o lado da praia.

ESCOLA DE MÚSICA E DANÇA CONVENTO DO SALVADOR EM ALFAMA
RAFAEL VERHAEGHE MARQUES
(Universidade Autónoma de Lisboa)
O que se propõe é marcar de forma clara o corte que foi realizado no edifício. Isto foi conseguido desmontando as fachadas de remate, deixando o interior do edifício permeável e marcando a secção com um material contrastante.

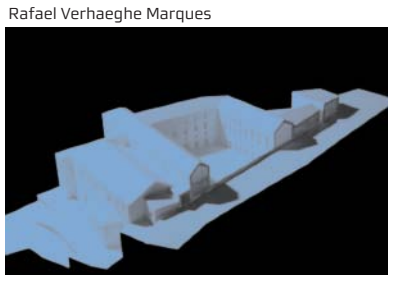
HAMMAM
ANA SILVA
(Universidade de Évora)
Esta solução cita a utilização de pátios da arquitectura vernácula, onde o pátio desempenha o papel de um espaço em torno do qual se dispõem todos os compartimentos (...). É apenas através dele que se obtém iluminação.

JÚRI
Arq. Pancho Guedes, Presidente
Arq. Alexandre Alves Costa, nomeado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
Arq. Maria João Parreira, nomeada pelo Ministério da Cultura/IPPAR
Arq. João Manuel Chaves de Barros Santa Rita, nomeado pelo CDN
Arq. Carlos Veloso, nomeado pela Secil; Arq. João Favila, nomeado pela Universidade de Évora
Arq. José Adrião, nomeado pela Universidade Autónoma de Lisboa
Arq. João Lúcio Nunes Lopes, nomeado pela Faculdade sde Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

PRÉMIO SECIL UNIVERSIDADES ARQUITECTURA

Francisco Marques Romão

Rafael Verhaeghe Marques

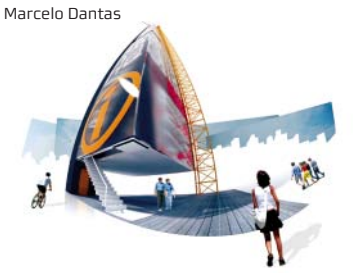


Ana Silva

PRÉMIO INTERNACIONAL TEKTÓNICA 07

Bruno André da Cruz André (coord.) com Ricardo Filipe Ferraz Guedes e Francisco Miguel Salgado Ré

Marcelo Dantas



25 DE ABRIL
O PROCESSO SAAL, O MOVIMENTO DE MORADORES E A DEMOCRACIA EMERGENTE

PAVILHÃO CENTRO DE PORTUGAL, COIMBRA, 14.30H
Colóquio comemorativo dos 33 anos do 25 de Abril que propõe uma reflexão sobre o o processo SAAL. Duas mesas redondas moderadas por José António juntam Alexandre Alves Costa, Álvaro Siza, Domingos Tavares, Fernando Rosas, Gonçalo Byrne, Jorge Vilas (Associação de Moradores da Relvinha, CHE Semearrelvinhas), Mário Brochado Coelho, Nuno Portas, Nuno Teotónio Pereira, Raúl Hestnes Fereira e Sergio Fernandez. No mesmo dia, às 19.15h, com apresentação por Alexandre Alves Costa, é lançado o livro «O Processo SAAL e a Arquitectura no 25 de Abril de 1974», de José António Bandeirinha, editado pela Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC).
No dia seguinte, a partir das 18h, exibição de filmes sobre o movimento de moradores e o Processo SAAL e «Continuar a viver ou os Índios da Meia Praia», realizado por António da Cunha Telles, que apresentará a obra. Uma celebração organizada pela IUC, o Departamento de Arquitectura da FCTUC / ed|arq| e o Centro de Documentação 25 de Abril da UC.

AGENDA ABRIL
ORDEM DOS ARQUITECTOS

9
PRÉMIO FERNANDO TÁVORA
ANÚNCIO DO VENCEDOR DA 2.ª EDIÇÃO
Salão Nobre da Câmara Municipal de Matosinhos, 22h
O anúncio é antecedido por um debate entre o Júri (Dr Jorge Sampaio, Alexandre Alves Costa, Gonçalo Byrne, Fotógrafo Luís Ferreira Alves e Luís Tavares Pereira), sobre a importância do tema «A Viagem» na construção cultural e referencial do indivíduo/arquitecto.

10
LANÇAMENTO DA EDIÇÃO
PANCHO GUEDES, METAMORFOSES ESPACIAIS
de Miguel Santiago
Auditório da sede nacional da Ordem dos Arquitectos, 19h

11
POLISXXI – JOÃO FERRÃO
Auditório do Pavilhão de Portugal, Parque das Nações, Lisboa, 18h
Última conferência-debate do ciclo que integrou a exposição «Viver as Cidades – Programa Polis»

18
DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS
Encontro no Largo da Igreja Matriz de Oeiras, 15h
Por proposta do IPPAR, o mote «Território: Um Património Plural» contém o desafio de sair do monumento e compreender também a sua envolvente, o tecido cultural que o envolve e o justifica. Oeiras propõe uma visita guiada ao seu Centro Histórico, conduzida por José Meco, e uma reflexão sobre a importância da salvaguarda do Património, por Paulo Pereira, na Galeria da Livraria Municipal Verney (Rua Cândido dos Reis 90/90A, Oeiras) às 21h30.
Inscrições limitadas, até 16 de Abril
Tel. 214 408 529/52. Fax 214 404 833
ana.miranda@cm-oeiras.pt

> 18
VIVER AS CIDADES – PROGRAMA POLIS
Pavilhão de Portugal, Parque das Nações, Lisboa, entre as 11 e as 19h

19 > 22
VI CONGRESO DOCOMOMO IBÉRICO
¿RENOVARSE O MORIR? EXPERIENCIAS, APUESTAS Y PARADOJAS DE LA INTERVENCIÓN EN LA ARQUITECTURA DEL MOVIMIENTO MODERNO
Palacio de Congresos de Cádiz
C/ Plocia s/n, Cádiz, Espanha
www.arquitectosdecadiz.com/docomomo6

28
MANHÃS DE ALVALADE
Pastelaria Mexicana, Lisboa, 10h
Michel Toussaint, «O Bairro das Estacas e a Cidade Moderna», e Ana Vaz Milheiro, «O Paradigma Moderno e a Influência Brasileira»
Informações e inscrições
secretaria2@oasrs.org
Tel. 213 241 140/5

> 28
EDUARDO SOUTO DE MOURA – VINTE E DUAS CASAS
Sala Lagos dos Nenúfares, Centro de Exposições, piso 2, Teatro Micaelense, Largo São João, Ponta Delgada, de 2.ª a sábado, das 14 às 20h. Entrada livre.

> 29
HABITAR PORTUGAL 2003/2005
Centro de Artes de Sines, todos os dias, das 14 às 20h.

> 29
REUNIÃO DE OBRA | NORTE #003 INDÚSTRIA
INAPAL PLÁSTICOS
– GUEDES + DECAMPOS
Casa da Cultura Fernando Távora, Aveiro.

> 29
REUNIÃO DE OBRA | NORTE #005 INFRA-ESTRUTURAS URBANAS
METRO DO PORTO 1994-2005
- EDUARDO SOUTO DE MOURA
Museu dos Transportes e Comunicações, Alfândega, Porto, de terça a sexta, das 10 às 12h e das 14 às 18h; aos sábados e domingos, das 15 às 19h. Entrada Livre

5 MAIO > 3 JUNHO
HABITAR PORTUGAL 2003/2005
Porto (local a definir)

12 > 14 ABRIL
ABITARE IL MEDITERRANEO
CATANIA, SICÍLIA
Decorreu na Catania (Sicília) mais uma reunião do Conselho Executivo da União dos Arquitectos do Mediterrâneo (UMAR) no passado mês de Fevereiro. Em processo de renovação, a UMAR passará a estruturar a sua acção apoiada em grupos de trabalho organizados pelas ordens profissionais que a integram, em que se inclui a Ordem dos Arquitectos.
Entre 12 e 14 de Abril, também na Catania, realiza-se o encontro «Abitare il Mediterraneo», particularmente interessante porque integra um concurso dirigido aos profissionais que procuram transformar a sociedade mediterrânica através das suas ideias e projectos. A iniciativa procura criar laços de proximidade entre arquitectos e sociedade com objectivos comuns de conhecimento e de transformação.

ATÉ 18 ABRIL
VIVER AS CIDADES
«Viver as Cidades», que pode ser vista até 18 de Abril no Pavilhão de Portugal, em Lisboa, é uma exposição sobre as 39 intervenções do programa de requalificação Polis, realizadas ao longo de sete anos. A exposição está dividida em três núcleos (conceitos de intervenção do Polis; planos, projectos e obras realizados; e «perspectiva de transformação de mentalidades» na relação com o espaço público que o Polis, de acordo com os organizadores, tentou fazer passar). Paralelamente à exposição, decorreu um ciclo de conferências. Uma síntese desta exposição vai estar no espaço exterior do pólo 1 do Pavilhão de Portugal, como uma das extensões da Trienal Internacional de Arquitectura de Lisboa.
www.polis.maotdr.gov.pt/

INSCRIÇÕES ATÉ 27 ABRIL
ISOLAMENTO TÉRMICO EM POLIESTIRENO EXTRUDIDO NA ENVOLVENTE DOS EDIFICIOS E O NOVO RCCTE
Terças Técnicas, 8 Maio, Porto
www.arquitectos.pt

16 MAIO
ESPAÇOS DA MEMÓRIA
REPRESSÃO E RESISTÊNCIA NA CIDADE DE LISBOA
Auditório da sede nacional da Ordem dos Arquitectos, 21h
No âmbito das comemorações do 25 de Abril e associando-se ao movimento «Não apaguem a Memória», a Ordem promove um debate sobre a importância dos locais na memória de momentos e movimentos que conduziram, desde meados dos anos 40, ao 25 de Abril de 1974, com Nuno Teotónio Pereira, Ruben de Carvalho e José Sarmento de Matos (a confirmar), Irene Pimentel, José António Bandeirinha e Helena Roseta. Na ocasião é lançado um álbum de serigrafias do arquitecto Nuno Teotónio Pereira, «Desenhos de Arquitectura», produzidas pelo Centro Português de Serigrafia.
www.arquitectos.pt

REVOGAÇÃO DO 73/73 DISCUSSÃO PÚBLICA DO NOVO REGIME LEGAL ATÉ 20 DE ABRIL
ENVIE AS SUAS SUGESTÕES PARA DAC.CORREIO@AR.PARLAMENTO.PT
Deu entrada em 16 de Fevereiro de 2007 no Parlamento a Proposta de Lei 116/X/2, apresentada pelo Governo, que aprova o regime jurídico que estabelece a qualificação profissional exigível aos técnicos responsáveis pela elaboração e subscrição de projectos, pela fiscalização de obra e pela direcção de obra, e que revoga o Decreto n.º 73/73, de 28 de Fevereiro. A proposta de Lei foi agora colocada em discussão pública até 20 de Abril, pelo que convidamos todos os arquitectos a enviarem para o Parlamento o seu contributo, através do e-mail dac.correio@ar.parlamento.pt
Após esta data a proposta de lei será apreciada em Plenário para aprovação na generalidade. Posteriormente baixa à Comissão para apreciação na especialidade, juntamente com a Iniciativa legislativa de cidadãos, dinamizada pela Ordem dos Arquitectos e admitida como Projecto de Lei n.º 183/X, intitulado Arquitectura: um Direito dos Cidadãos, um Acto Próprio dos Arquitectos (revogação parcial do Decreto-lei 73/73, de 28 de Fevereiro), aprovado pela Assembleia da República na generalidade e por unanimidade em 18 de Maio de 2006.
Chama-se a atenção para o facto da proposta de lei do Governo conter aspectos que contrariam a nossa proposta, nomeadamente as disposições transitórias.
Todos os documentos estão disponíveis em www.arquitectos.pt
(Fórum de Debate: Morte ao 73/73).

«EXTENDA» A PRÁTICA
Face ao grande interesse que as empresas locais estão a mostrar pelo sector imobiliário em Portugal, a Agência Andaluza de Promoção Externa - Extenda, uma empresa do Governo da Andaluzia, convida os membros da Ordem a manifestarem a sua disponibilidade para um eventual contacto.
Extenda Portugal, Avenida 5 de Outubro, 48 – 4.º A, 1050-125 Lisboa
Tel. 213 143 620. Fax 213 556 005
portugal@extenda.es

FORMAÇÃO

A SUL
Sílvia Leiria Viegas, arquitecta
Tel. 213 241 140/77, secretaria2@oasrs.org
PROGRAMAS PORMENORIZADOS, FICHAS DE INSCRIÇÃO E PREÇÁRIO EM WWW.OASRS.ORG

16 > 17 ABRIL
REABILITAÇÃO URBANA
AUDITÓRIO DA SEDE NACIONAL DA ORDEM DOS ARQUITECTOS
VISITA À UNIDADE DE PROJECTO DO CASTELO, LISBOA
Acção que se propõe «fazer uma revisão crítica das práticas de reabilitação urbana em Portugal e da evolução do conceito, âmbito e objectivos de actuação da reabilitação urbana a nível europeu. Serão ainda focados os instrumentos de actuação que devem ser assegurados para garantir o sucesso das intervenções».
Formadores arquitectos José Aguiar e Ana Pinho

18 > 19 MAIO
SOCIEDADES DE REABILITAÇÃO URBANA (SRU): LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES
Seminário realizado em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, coordenado pelo arquitecto Paulo Pisco.

24 > 25 MAIO
PREPARAÇÃO E ELABORAÇÃO DE CONCURSOS
AUDITÓRIO DA SEDE NACIONAL DA ORDEM DOS ARQUITECTOS
Formadores arquitectos João Ferrão e João Costa Ribeiro (E-studio) com Carlos Abrantes (serviço de concursos da OA-SRS).

30 MAIO
INTRODUÇÃO À PEREQUAÇÃO
AUDITÓRIO DA SEDE NACIONAL DA ORDEM DOS ARQUITECTOS
Acção destinada a esclarecer as inúmeras dúvidas que são levantadas pela lei em vigor (Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 310/2003, de 10 de Dezembro).
Formadores Jorge Carvalho e Fernanda Paula Oliveira

MAIO (VÁRIAS ACÇÕES EM DATAS A DEFINIR)
ACESSIBILIDADE E DESIGN UNIVERSAL
O Decreto-Lei n.º 163/06, de 8 de Agosto (que revoga o DL n.º 123/97), veio definir as novas condições de acessibilidade a cumprir no projecto e na construção de espaços públicos, equipamentos colectivos e edifícios públicos e habitacionais.
Formador arquitecto Pedro Homem de Gouveia
A acção pretende transmitir os conceitos de Acessibilidade e Design Universal, enquanto critério objectivo de qualidade do edificado e condição para o pleno exercício de direitos constitucionais; abordar a legislação aplicável e a responsabilidade profissional resultante do novo quadro jurídico e facultar princípios, estratégias e metodologias elementares de promoção da Acessibilidade, que ajudem ao cumprimento sistemático das normas.

A NORTE
Teresa Cálix / Bárbara Belo / Catarina Cadima
Tel. 222 074 250, formacao@oasrn.org, www.oasrn.org

4 > 5 MAIO
SEMINÁRIO **ARQUITECTURA E ILUMINAÇÃO**
A temática da iluminação na arquitectura, quer na sua vertente natural (vidros, dispositivos de sombreamento e sua relação com a térmica de edifícios), quer nos aspectos relacionados com a iluminação artificial.

11 > 12 MAIO
CURSO **GESTÃO DE PROJECTOS**
Poderá a Gestão de Projectos melhorar a prática profissional do arquitecto? É assim lançado o mote para um curso de 11 horas, através do qual o participante será encaminhado para as melhores práticas de Gestão de Projectos, num roteiro alinhado com o PMBOK® (Project Management Body of Knowledge) do Project Management Institute (PMI).
Mas não iremos incidir apenas sobre o PMBOK®. A formação incluirá um conjunto de exemplos práticos, baseados na experiência de relacionamento com mais de 100 gabinetes de projecto, permitindo aos formandos o acesso a um significativo conjunto de boas práticas de gestão. Pretende-se que, no final da acção, os formandos possam transformar esta acção de formação numa ferramenta de trabalho e de melhoria organizacional. Os exercícios poderão ser aplicados directamente no atelier e sem necessidade de software específico.

19 MAIO
SEMINÁRIO **MÉTODOS E TÉCNICAS DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO (CONSERVAÇÃO)**
Compreender e conhecer os sistemas métricos e os instrumentos de medição aplicados à conservação de edifícios (contextualização histórica e métodos actuais). No final da formação, os formandos deverão ser capazes de enumerar os princípios básicos da metrologia aplicada ao levantamento arquitectónico; identificar os vários tipos de medição; identificar e caracterizar todos os instrumentos de medição apresentados; preparar uma mala de trabalho de campo e preparar uma acção de levantamento.

ELEIÇÕES 2008-2010 REGULAMENTO ELEITORAL

PROJECTO

[Apreciação na 33.ª reunião plenária do CDN, em 20 de Março, e pelo Conselho Nacional de Delegados no dia 31 de Março. A versão final é votada em reunião plenária de CDN em Maio de 2007]

A PUBLICAÇÃO DESTA PROPOSTA DE REGULAMENTO TEM O PROPÓSITO DE RECOLHER COMENTÁRIOS E SUGESTÕES DOS MEMBROS DA ORDEM. OS CONTRIBUTOS DEVEM SER ENVIADOS PARA O CONSELHO DIRECTIVO NACIONAL ATÉ AO DIA 30 DE ABRIL. FAX 213 241 101. cdn@ordemdosarquitectos.pt

ELEIÇÃO PARA OS ÓRGÃOS SOCIAIS

1. Os titulares dos órgãos sociais da Ordem dos Arquitectos são eleitos pela Assembleia Geral e pelas Assembleias Regionais das Secções Regionais, em sessão ordinária eleitoral especialmente convocada de três em três anos na data que for designada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, de 1 a 18 de Outubro.

1.1. A data da Assembleia Geral Eleitoral e das Assembleias Regionais Eleitorais é obrigatoriamente a mesma.

2. A convocação para as Assembleias Eleitorais é feita pelo Presidente da Mesa da Assembleia-geral e pelos Presidentes das Mesas das Assembleias Regionais devendo dessa convocatória fazer parte um calendário das acções decorrentes do acto eleitoral.

2.1. A convocatória é obrigatoriamente divulgada em jornal diário de circulação nacional e enviada directamente a todos os membros da Ordem dos Arquitectos.

3. As propostas de candidaturas com as listas de candidatos aos órgãos nacionais devem ser apresentadas até às 19H00 do 30.º dia anterior à data marcada para o acto eleitoral, ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, ou a quem ele delegar essa competência, na sede da Ordem dos Arquitectos.

As propostas de candidatura com as listas de candidatos aos órgãos regionais devem ser apresentadas até à mesma hora do mesmo dia aos Presidentes da Mesa das Assembleias Regionais nas respectivas sedes.

3.1. As propostas de candidaturas com as listas de candidatos são apresentadas em duplicado, funcionando este como recibo depois de assinado, no acto de entrega, pelo Presidente da Mesa, ou por quem ele delegar essa competência.

4. As propostas de candidatura com as listas de candidatos podem integrar todos os órgãos sociais a eleger ou apenas os órgãos nacionais ou regionais.

a) Eleição para os Órgãos Nacionais

Mesa da Assembleia-geral:
Presidente, 2 Secretários e 1 suplente;
Conselho Nacional de Delegados:
16 membros e 3 suplentes;
Conselho Directivo Nacional:
Presidente, Vice-Presidente, 7 vogais e 3 suplentes;
Conselho Fiscal Nacional:
Presidente, 2 vogais e 1 suplente;
Conselho Nacional de Disciplina:
Presidente, 4 vogais e 2 suplentes;
Conselho Nacional de Admissão:
Presidente, 2 vogais e 1 suplente.

b) Eleição para os Órgãos da Secção Regional Norte

Mesa da Assembleia Regional:
Presidente, 2 Secretários e 1 suplente;
Conselho Regional de Delegados:
7 membros e 1 suplente;
Conselho Directivo Regional:
Presidente, Vice-Presidente, 7 vogais e 3 suplentes;
Conselho Regional de Disciplina:
Presidente, 4 vogais e 2 suplentes;
Conselho Regional de Admissão:
Presidente, 4 vogais e 2 suplentes.

c) Eleição para os Órgãos da Secção Regional Sul

Mesa da Assembleia Regional:
Presidente, 2 Secretários e 1 suplente;
Conselho Regional de Delegados:
7 membros e 1 suplente;
Conselho Directivo Regional:
Presidente, Vice-Presidente, 7 vogais e 3 suplentes;
Conselho Regional de Disciplina:
Presidente, 4 vogais e 2 suplentes;
Conselho Regional de Admissão:
Presidente, 4 vogais e 2 suplentes.

4.1. Para cada órgão as listas devem indicar claramente os associados candidatos pelo nome e número de associado, os candidatos a Presidente e Vice-Presidente, quando for o caso e ser acompanhadas de declaração assinada de aceitação da candidatura e da inexistência de qualquer das incompatibilidades citadas no n.°2 do art.° 11°, do Estatuto da Ordem dos Arquitectos.

4.2. Cada uma das listas de candidatos deve ser proposta por um mínimo de cinquenta associados da Ordem dos Arquitectos em pleno uso dos seus direitos, identificados por nome e número de membro, contendo as respectivas assinaturas ou sendo acompanhadas de declarações em anexo. Para o caso de o mesmo grupo de proponentes subscrever listas para mais do que um conjunto de órgãos, bastará uma única subscrição desde que seja bem explícita na descrição das listas que propõe.

- Os subscritores das listas não poderão ser candidatos aos Órgãos a que subscrevem a candidatura.

5. As propostas de candidatura devem ser acompanhadas dos seus programas, que não podem ultrapassar duas páginas dactilografadas.

6. As propostas de candidaturas indicarão o seu delegado (nome, número de membro, moradas, telefones), que não pode ser candidato a nenhum órgão da Ordem dos Arquitectos, e que fará parte da Comissão Eleitoral, actuando como fiscal em todos os actos do processo eleitoral e podendo apresentar em nome da candidatura as reclamações que entender fazer no decorrer daquele processo. Até duas semanas antes da data das Assembleias Eleitorais, as candidaturas poderão indicar ainda delegados a cada uma das Secções Eleitorais (nome, número de membro, morada, telefone), onde funcionarão como membros das respectivas Mesas e fiscais do acto eleitoral.

7. Na sede da Ordem dos Arquitectos é constituída uma Comissão Eleitoral, composta pela Mesa da Assembleia Geral e pelo delegado de cada candidatura aos órgãos nacionais, à qual preside o Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Na sede de cada uma das secções regionais é constituída uma Comissão Eleitoral composta pela Mesa da Assembleia Regional e pelos delegados de cada candidatura aos órgãos dessa secção regional, à qual preside o Presidente da Mesa da respectiva Assembleia Regional.

7.1. As Comissões Eleitorais procedem, no prazo máximo de uma semana após a data limite de recepção das candidaturas, à afixação e à divulgação das listas e respectivos programas, depois de verificada a legitimidade das candidaturas (elegibilidade dos candidatos, regularidade dos processos de candidatura) de acordo com os Estatutos da Ordem dos Arquitectos e com o presente Regulamento.

7.2. Até dois dias úteis após a entrega das candidaturas, devem ser verificadas pelas Comissões quaisquer irregularidades dos processos de apresentação das candidaturas, sob pena da Lista poder não ser admitida a sufrágio.

- Detectada qualquer irregularidade, a mesma deve ser suprida no prazo de dois dias após a verificação efectuada pelas Comissões.
- Detectada qualquer inelegibilidade de um candidato, ou essa inelegibilidade é superada dentro do prazo de dois dias ou é apresentado um candidato substituto competindo às Comissões determinar a forma dessa apresentação. Sem prejuízo dos ajustamentos de datas que as Comissões Eleitorais entendam necessárias para o pontual cumprimento do calendário.

7.3. A cada uma das propostas de candidatura será atribuída uma letra correspondente à ordem da sua entrega.

7.4. As Comissões Eleitorais farão a verificação dos cadernos eleitorais que deverão conter a listagem de todos os membros da Ordem dos Arquitectos, em cadernos independentes por cada Secção Eleitoral, ordenados pela numeração de membro e contendo a indicação expressa de estarem ou não na efectividade de direitos.

7.5. As Comissões Eleitorais nomeiam os membros das Mesas das Secções Eleitorais, garantem o apoio logístico a essas Mesas (através das estruturas das Secções Regionais da Ordem dos Arquitectos), organizam o acto eleitoral, divulgam as listas e programas, preparam toda a documentação necessária, recolhem das Mesas das Secções Eleitorais os resultados e toda a documentação e elaboram as actas finais das Assembleias Eleitorais.

8. O prazo decorrente entre a afixação e a divulgação das listas pelas Comissões Eleitorais (não mais de uma semana após a data limite para a entrega das listas) e 24 horas antes do início do acto eleitoral pode ser utilizado pelas listas para esclarecimento dos eleitores. Para esse efeito, e dentro do materialmente possível e razoável, devem as estruturas nacional, regional e locais da Ordem dos Arquitectos facultar às Comissões Eleitorais todos os apoios. As listas, através dos seus Delegados, deverão ajustar com as Comissões Eleitorais a utilização dos meios disponíveis, num critério de absoluta igualdade entre listas concorrentes.

9. A eleição é feita por sufrágio directo e secreto, sendo o direito de voto exercido pessoalmente ou por correspondência.

9.1. Os boletins de voto para a votação por correspondência são remetidos a todos os associados pela Comissão Eleitoral até dez dias antes do acto eleitoral.

9.2. Para os membros que votem pessoalmente os boletins de voto são entregues no local de voto.

9.3. Para o voto por correspondência devem ser respeitadas as seguintes regras:

O boletim de voto deve, depois de preenchido, ser dobrado em quatro, com a face escrita para o interior da dobra, encerrado em sobrescrito fechado, autenticado no exterior por assinatura do membro ou acompanhada por fotocópia das duas faces do Bilhete de Identidade. Nesse sobrescrito deve estar bem explícito o nome do membro e o seu número de inscrição na respectiva Secção Regional. Esse sobrescrito deve ser introduzido num outro endereçado ao Presidente da Mesa da respectiva Secção Eleitoral e enviado por correio.

Só serão considerados os votos por correspondência recebidos de acordo com estas regras e até ao último dia útil anterior à realização do acto eleitoral.

Os nomes dos arquitectos que tenham optado por votar por correspondência serão descarregados dos cadernos eleitorais antes da abertura da Secção Eleitoral respectiva.

10. As Assembleias Eleitorais funcionam repartidas em Secções Eleitorais.

10.1. Em cada Secção Eleitoral funcionará uma Mesa constituída por um mínimo de três membros pertencentes à respectiva Comissão Eleitoral ou por esta nomeados para o efeito.

10.2. As Secções Eleitorais funcionam nas sedes das Secções Regionais da Ordem dos Arquitectos.

10.3. Poderão funcionar Secções Eleitorais em sedes de Núcleos Regionais, ou Delegações instituídas desde que seja possível assegurar as condições de voto idênticas às das Sedes das Secções Regionais - existência de cadernos eleitorais próprios, local público com acesso a telefone e fax e presença garantida de delegados de todas as listas concorrentes, cabendo ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral a verificação e aceitação destas condições.

10.4. No caso de funcionamento de mais de uma Secção Eleitoral em cada Secção Regional da Ordem dos Arquitectos, a respectiva Comissão Eleitoral deve divulgar, a todos os membros, até 10 dias úteis antes do acto eleitoral, indicando o local onde vota pessoalmente ou para onde deve enviar o voto por correspondência, sem prejuízo dos ajustamentos de datas que a Comissão Eleitoral entender necessárias para o pontual cumprimento do calendário.

10.5. As Secções Eleitorais funcionarão obrigatoriamente em simultâneo, na data constante da convocação e, ininterruptamente, das 15H00 às 23H00 (hora de Lisboa).

10.6. Após o fecho da urna, em cada Secção Eleitoral procede-se à contagem de votos, sendo em seguida elaborada uma acta que será assinada pelos Membros da Mesa. Essa acta deve ser imediatamente enviada à respectiva Comissão Eleitoral, com toda a documentação respeitante ao acto eleitoral – votos, protestos, correspondência, etc.

11. Consideram-se eleitas as listas que obtiverem o maior número de votos, no somatório de todas as Secções Eleitorais. No caso dos Conselhos Nacional ou Regionais de Delegados, estes são eleitos pelo método proporcional de Hondt, a partir do somatório de votos de todas as Secções Eleitorais, sendo o Presidente o primeiro candidato da lista mais votada.

11.1. No caso de apenas uma lista se apresentar a sufrágio, os votos brancos e nulos não contam como votos contra.

11.2. No caso de empate entre as duas ou mais listas mais votadas, faz-se nova votação no prazo de três semanas, a qual incidirá apenas sobre as listas empatadas.

12. Em tudo o que for omisso neste Regulamento sobre o acto eleitoral, devem as Comissões Eleitorais e as Mesas das Secções Eleitorais seguir, com as devidas adaptações, os procedimentos constantes da legislação sobre eleições para os Órgãos de Soberania.

13. As reclamações sobre irregularidades eventualmente verificadas no acto eleitoral, deverão ser apresentadas às Comissões Eleitorais no prazo de uma semana, a partir da data do acto eleitoral.

14. A tomada de posse dos órgãos sociais da Ordem dos Arquitectos faz-se na primeira quinzena do mês seguinte à eleição.

14.1. A posse dos novos órgãos nacionais da Ordem dos Arquitectos é dada pelo Presidente da Mesa da Assembleia-geral cessante.

- A posse dos novos órgãos regionais da Ordem dos Arquitectos é dada pelos Presidentes das Mesas Regionais cessantes.

PROPOSTA DE CALENDÁRIO

- Proposta de Regulamento Eleitoral para apreciação em Reunião Plenária no CDN, 20 de Março;
- Proposta de Regulamento Eleitoral para apreciação na Reunião do Conselho Nacional de Delegados, a 31 de Março;
- Publicação da Proposta de Regulamento Eleitoral no Boletim de Abril;
- Período de recepção de sugestões alterações até 30 de Abril;
- Aprovação do Regulamento Eleitoral em Reunião Plenária do CDN, Maio;
- Publicação do Regulamento Eleitoral definitivo no Boletim de Junho;
- Prazo para a apresentação das propostas de candidaturas com as listas de candidatos até às 19h00, do dia 14 de Setembro;
- Prazo para a verificação pelas Comissões Eleitorais da regularidade dos processos de apresentação das candidaturas até às 19h00, do dia 18 de Setembro;
- Prazo para a afixação e divulgação das Listas e respectivos Programas até às 19h00, do dia 21 de Setembro;
- Prazo para esclarecimento dos Eleitores: período que decorre entre a afixação e divulgação das listas pelas comissões eleitorais e 24 horas antes do início do acto eleitoral;
- Campanha eleitoral, 21 de Setembro a 17 de Outubro;
- Prazo para a indicação pela respectiva Comissão Eleitoral do local onde os Membros devem votar pessoalmente ou enviar o voto por correspondência até às 19h00, do dia 4 de Outubro;
- Prazo para o voto por correspondência só será considerado se recebido de acordo com as regras definidas, até às 19h00, do dia 17 de Outubro;
- **Acto Eleitoral: 18 de Outubro de 2007, entre as 15h00 e as 23h00**;
- Prazo para reclamações sobre eventuais irregularidades verificadas no Acto Eleitoral, até às 19h00, do dia 2 de Novembro;
- Prazo para nova votação no caso de empate, dia 8 de Novembro;
- **Tomada de Posse dos novos Órgãos Sociais, até ao dia 13 de Novembro de 2007.**

PRESIDENTE DA ORDEM Helena Roseta EDIÇÃO João Afonso e Pedro Milharadas (CDN), João Miguel Braga (CDRNorte) e João Costa Ribeiro (CDRSul) COORDENAÇÃO Cristina Meneses, António Henriques (CDRSul) e Carlos Faustino (CDRNorte) PUBLICIDADE Maria Miguel e Sofia Marques DIRECÇÃO DE ARTE E PAGINAÇÃO Silva!designers ADMINISTRAÇÃO Travessa do Carvalho 23, 1249-003 Lisboa - tel.: 213241110, fax: 213241101, e-mail: cdn@ordemdosarquitectos.pt IMPRESSÃO Ligrate, atelier gráfico, Lda, Rua Augusto Gil 21, Moinhos da Funcheira, 2700-098 Amadora tel.: 214986550, fax 214986555 TIRAGEM 16.500 exemplares DEPÓSITO LEGAL 63720/93 PERIODICIDADE Mensal ISSN 0872-4415 O título "Arquitectos Informação" é propriedade da Ordem dos Arquitectos PREÇO 0,50€ Distribuição gratuita a todos os membros.